



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 21, DE 2019

(nº 161/2019, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Haxemita da Jordânia.

AUTORIA: Presidência da República



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 161

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Haxemita da Jordânia.

Os méritos do Senhor Ruy Pacheco de Azevedo Amaral que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de abril de 2019.

Brasília, 22 de Abril de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Haxemita da Jordânia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 107/2019/CC/PR

Brasília, 30 de abril de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Haxemita da Jordânia.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RUY PACHECO DE AZEVEDO AMARAL

CPF.: 011.773.008-42

ID.: 9049 MRE

1957 Filho de Rubens Dias Amaral e Leda Pacheco de Azevedo Amaral, nasce em 26 de abril, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1980	Administração pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas
1985	CPCD - IRBr
1995	CAD - IRBr
2007	CAE - IRBr, O ano do Brasil na França. Um modelo de intercâmbio cultural

Cargos:

1986	Terceiro-Secretário
1992	Segundo-Secretário
1998	Primeiro-Secretário, por merecimento
2002	Conselheiro, por merecimento
2007	Ministro de Segunda Classe
2010	Ministro de Primeira Classe

Funções:

1986	Divisão de África II, assistente
1988	Divisão de Visitas, assistente
1991	Embaixada em Lisboa, Terceiro e Segundo-Secretário
1994	Embaixada no México, Segundo-Secretário
1999	Presidência da República, assessor
2003	Senado Federal, Cerimonial, Chefe

2005	Embaixada em Paris, Conselheiro e Ministro de Segunda Classe
2008	Embaixada em Londres, Ministro-Conselheiro
2010	Presidência da República, assessor
2011	Secretaria-Geral Ibero-Americana
2015	Embaixada no Cairo, Embaixador

Condecorações

1989	Ordem Nacional do Mérito, Equador, Cavaleiro
1990	Ordem do Libertador San Martín, Argentina, Cavaleiro
1991	Ordem de Isabel a Católica, Espanha, Cavaleiro
2003	Ordem de Orange Nassau, Países Baixos, Comendador
2004	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2005	Ordem do Mérito Anhanguera, Goiás, Brasil
2008	Medalha Mérito Tamandaré, Comando da Marinha, Brasil
2009	Medalha do Pacificador, Comando do Exército, Brasil
2015	Comendador de Número da Ordem de Isabel a Católica, Espanha

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REINO HACHEMITA DA JORDÂNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2019

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Reino Hachemita da Jordânia
CAPITAL	Amã
ÁREA	89 341 km²
POPULAÇÃO (2018)	10,076 milhões (Departamento de Estatísticas da Jordânia)
IDIOMAS	Árabe (oficial) e inglês
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Câmara Alta e Câmara Baixa)
CHEFE DE ESTADO	Rei Abdullah II
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Omar Razzaz (desde junho de 2018)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E EXPATRIADOS	Ayman Safadi
PIB NOMINAL (2018)	US\$ 41,87 bilhões (Estimativas FMI)
PIB PARIDADE DE COMPRA (PPP) (2017):	US\$ 93,16 bilhões (Estimativas FMI)
PIB PER CAPITA (2018)	US\$ 4.228,00 (Estimativas FMI)
PIB PPP PER CAPITA (2017)	US\$ 9.406,00 (Estimativa FMI)
VARIAÇÃO DO PIB (2018)	2,3% (Estimativas FMI)
UNIDADE MONETÁRIA	Dinar jordaniano (JOP)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2018)	0,735 (95ª posição entre 189 países)
ENCARREGADO DE NEGÓCIOS NO BRASIL	Ministro Mutazz Abed Al-Rahman (desde 02/2019)
EMBAIXADOR EM AMÃ	Francisco Carlos Soares Luz (desde 2015)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 2.000

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ MI – FOB)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-JORDÂNIA (fonte: MDIC)									
Brasil - Jordânia	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018
Exportações	37,09	104,74	283,87	177,30	189,21	290,71	241,86	223,60	263,91
Importações	8,23	1,97	8,22	1,22	1,67	6,62	6,68	7,52	8,30
Intercâmbio Total	45,32	106,71	292,10	178,53	190,88	297,34	248,54	231,12	272,21
Saldo comercial	28,86	102,77	275,65	176,08	187,54	284,09	235,17	216,08	255,61

APRESENTAÇÃO

O Reino Hachemita da Jordânia é um país de população majoritariamente árabe muçulmana, localizado no norte da Península Arábica e na Ásia Ocidental. Faz fronteira com a Síria ao norte, o Iraque a leste, a Arábia Saudita ao sul e sudeste e a Palestina a oeste. O país tem um sistema monárquico parlamentarista, em que o Rei Abdullah II é o chefe de estado e comandante supremo das forças armadas.

Em 1921, o Emir do Hejaz (hoje a extremidade ocidental da Arábia Saudita), Abdullah bin Hussein, após ser expulso de seus domínios pela família Saud, foi nomeado emir da Transjordânia, área então administrada pelo Reino Unido como mandato da Liga das Nações. Com a independência em 1946, o emir foi coroado rei Abdullah I; em 1955, o país adotou o nome atual de Reino Hachemita da Jordânia. A segunda metade do século XX foi marcada pelo longo reinado do rei Hussein (1952-1999), período no qual se pode destacar a assinatura do acordo de paz com Israel, em 1994.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Rei Abdullah II

(Amã, 1962)

Frequentou o *Islamic Educational College* (Jordânia), a *Oxford University* (Reino Unido), a *Royal Military Academy Sandhurst* (Reino Unido), o Curso Avançado de Oficiais de Cavalaria em Fort Knox (EUA) e a *School of Foreign Service* da *Georgetown University* (EUA). Ascendeu ao trono em 1999, após a morte de seu pai, o rei

Hussein, e tem implementado reformas políticas e econômicas. No campo internacional, tem atuado com empenho nas negociações de paz no Oriente Médio. Acompanhado de sua esposa de origem palestina, a rainha Rania, realizou visita oficial ao Brasil em 2008. Em junho/julho de 2015, esteve em férias na região amazônica.



Omar Razzaz

Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa

(Al-Salt, 1961)

Fez doutorado em planejamento econômico na Universidade de Harvard e pós-doutorado em direito na Faculdade de Direito de Harvard. No governo jordaniano, antes de assumir o Ministério da Educação (2017-2018), presidiu a Comissão Nacional de Privatização (2013-2014), o comitê encarregado de elaborar a Estratégia Nacional de Emprego (2011-2012) e a Agência de Seguridade Social (2006-2010). Foi diretor do Banco Mundial no Líbano (2002-2006). Tornou-se primeiro-ministro em junho de 2018.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais foram formalizadas há 60 anos, em 1959, com a abertura da legação brasileira em Amã. Em 1964, a legação brasileira em Beirute foi elevada à categoria de embaixada e passou a ser cumulativamente responsável por representar o Brasil junto ao governo jordaniano. Em 1984, o Brasil abriu embaixada na capital jordaniana, e a Jordânia abriu sua embaixada em Brasília.

Desde a década de 2000, iniciativas de aproximação ganharam novo impulso, com troca de visitas de alto nível e encontros bilaterais. Em outubro de 2008, em visita precedida pela do então ministro dos Negócios Estrangeiros, Salaheddin Al-Bashir, o rei Abdullah II e a rainha Rania estiveram em Brasília e em São Paulo, avistando-se com o então presidente da República e com os presidentes do Senado Federal e da Câmara de Deputados. Em São Paulo, participou da sessão inaugural do Fórum Econômico Comercial Brasil-Jordânia. Em março de 2010, o presidente brasileiro visitou a Jordânia, na primeira viagem oficial de um chefe de estado brasileiro àquele país, e em julho delegação de quatro ministros jordanianos visitou o Brasil. Em outubro de 2012, em Lima, a então presidente reuniu-se com o rei Abdullah II, à margem da III Cúpula ASPA. No mesmo mês, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, visitou Amã, mantendo encontros com o rei Abdullah II e com o chanceler Nasser Judeh. Em 2015, o rei Abdullah II veio ao Acre, em viagem particular, e em agosto de 2016 o príncipe Faisal, irmão do monarca, visitou o Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Olímpicos. Em dezembro de 2017, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, visitou a Jordânia e foi recebido pelo rei Abdullah II. Em 2018 visitaram a Jordânia o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, em março, em périplo que incluiu Israel, Palestina e Líbano, e o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen, em agosto.

Brasil e Jordânia têm potencial para aumentar a cooperação bilateral em diversas áreas.

Cooperação em defesa e segurança. A cooperação em defesa entre Brasil e Jordânia é área com potencial a ser explorado. A visita àquele país do então ministro da Defesa, Raul Jungmann, em dezembro de 2017, deu início a tratativas sobre a cooperação bilateral em segurança, à qual a Jordânia atribui grande relevância – decorrência de sua localização, em região particularmente instável. A ocasião, acordou-se que o lado jordaniano deveria propor minuta de acordo ou de memorando de entendimento no campo de defesa e segurança, cujo texto já foi apresentado e está em negociação.

Cooperação em agricultura. Trata-se de um dos principais vetores para incrementar o relacionamento bilateral, na perspectiva jordaniana. A Jordânia vem demonstrando especial interesse em intensificar a cooperação técnica e científica no setor agrícola, com ênfase na agricultura do semiárido, no melhoramento de sementes e no aumento da produção de leite de origem caprina. Especificamente, deseja pôr em prática o memorando de entendimento de cooperação bilateral em agricultura, assinado em 2008.

Assuntos consulares. A comunidade brasileira na Jordânia é formada por cerca de 2 mil nacionais, em sua maioria de baixa renda, muçulmanos, que não falam português e residem em cidades do interior, ocupando-se de pequenos comércios ou da agricultura. Como são binacionais, têm supridas as necessidades básicas de moradia,

saúde e instrução pelo estado jordaniano e são apoiados pelas famílias, segundo a tradição local.

Entre os deputados eleitos na última eleição parlamentar, de setembro de 2016, está o nacional brasileiro André Hawari, candidato mais bem votado do primeiro distrito de Amã, que obteve a presidência da comissão de turismo da casa.

POLÍTICA INTERNA JORDANIANA

O chefe de estado é o rei Abdullah II, que ascendeu ao trono em 1999. Sendo um sistema parlamentarista, o governo é chefiado pelo primeiro-ministro Omar Razzaz que, em junho de 2018, substituiu Hani Al-Mulki no cargo, na esteira de protestos populares contra pacote de reformas negociado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Poder Legislativo é bicameral, composto da Câmara dos Representantes (baixa) e do Senado ("Casa dos Notáveis", Câmara alta), ambas com mandatos de 4 anos. A Câmara dos Representantes conta com 130 membros eleitos por sufrágio universal; o Senado, com 65 membros, todos designados pelo rei. De acordo com a Constituição, a Câmara Alta não pode ter mais da metade da quantidade de membros da Câmara Baixa.

Modernização política. A Jordânia destaca-se pelo quadro de relativa estabilidade política. Desde a Primavera Árabe, em 2011 – que no país evoluiu de movimento contra a carestia para demonstrações pela democratização –, o rei Abdullah II, amparado na estabilidade da monarquia e nas competências de chefe de estado, buscou implementar agenda de reformas.

Na *Carta da Integridade Nacional*, documento de dezembro de 2013, o monarca comprometeu-se com a modernização do país, especialmente com a transparência administrativa, com o combate à corrupção e com o aperfeiçoamento da administração e dos serviços públicos.

No âmbito do processo de reformas, o parlamento logrou aprovar, em 2016, pacote que incluiu a Lei de Partidos Políticos, a Lei de Descentralização, a Lei de Municipalidades, a Lei Eleitoral, a formação de uma comissão eleitoral independente e o estabelecimento de Corte Constitucional. Naquele contexto, reduziu-se o número de assentos na Câmara Baixa de 150 para 130, dos quais 15 reservados a representantes do sexo feminino, nove para cristãos e três destinados a circassianos.

Por outro lado, também em 2016, foi aprovada emenda que conferia ao rei plenos poderes para nomear príncipe-herdeiro, regente, membros e presidente do Senado, membros da Corte Constitucional, presidente do Alto Conselho Jurídico, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e diretores dos Departamentos de Inteligência e de Polícia. Até então, essas indicações necessitavam ser formalmente referendadas pelo primeiro-ministro e por um membro do Gabinete.

Direitos humanos. A Jordânia tem instituições legais e judiciais sensíveis à vigência de direitos humanos universais, e o governo tem demonstrado empenho na melhoria desses padrões. Em agosto de 2017, o parlamento aprovou a revogação do artigo 308 do Código Penal, que previa a extinção de punibilidade do crime de estupro em caso de casamento do perpetrador com a vítima. Castigos corporais não são aplicados no país, e as penas de reclusão são cumpridas em penitenciárias que, em geral, oferecem condições satisfatórias de espaço, alimentação e garantia de direitos. A pena de morte é prevista em poucos casos, e sua aplicação esteve sob "moratória" entre 2006 e 2014 – desde então tendo sido imposta a dezenas de condenados por atos de terrorismo.

Legislação antiterrorismo. Alteração legislativa igualmente relevante foi a aprovação pelo parlamento, em julho de 2017, de emenda ao Código Penal expandindo a definição de terrorismo. O texto define como terroristas quaisquer ameaças e atos intencionais, coletivos ou individuais, ou mesmo a abstenção de ação, independente de seus motivos ou objetivos, que possam colocar em perigo a sociedade e ameaçar a estabilidade ou os recursos naturais do país. O combate ao terrorismo é tema de particular interesse do Reino Hachemita.

POLÍTICA EXTERNA JORDANIANA

A Jordânia representa importante força moderadora no Oriente Médio. A política externa jordaniana é dinâmica, tendo havido várias iniciativas nos últimos anos.

O país foi sede de nove das dezesseis edições do Fórum Econômico Mundial sobre Oriente Médio e Norte da África. A última ocorreu no Mar Morto, de 19 a 21 de maio de 2017, ocasião em que foram divulgados vários projetos para a região, com foco em inovação tecnológica, educação e geração de empregos. A 17ª edição será realizada em 6 e 7 de abril próximo, novamente no Mar Morto – será a 10ª edição na Jordânia.

Entre as iniciativas jordanianas de política externa, destacam-se aquelas relacionadas ao conflito Israel-Palestina, à guerra na Síria e, em contexto mais amplo, ao combate ao terrorismo. O Reino é também ator relevante em outros temas caros ao mundo árabe, além de buscar, recentemente, aumentar sua presença em outros continentes.

Processo de paz Israel-Palestina. A Jordânia é peça-chave no encaminhamento do processo de paz entre Israel e Palestina. O rei Abdullah II tornou-se um dos principais facilitadores entre israelenses e palestinos. A Jordânia faz parte do Quarteto Árabe para a paz, que congrega países árabes de maioria sunita (Egito, Jordânia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos), encarregado de promover a Iniciativa Árabe de Paz. A Iniciativa, estabelecida pela Cúpula Árabe em Beirute, em 2002, condicionou a normalização das relações entre Israel e os países árabes à retirada israelense de todos os territórios administrados desde 1967, na sequência da Guerra dos Seis Dias; a uma solução justa e acordada para a questão dos refugiados palestinos e ao reconhecimento de um estado palestino na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, com Jerusalém Leste como capital.

Por quase duas décadas (1948-1967), a Jordânia ocupou e administrou a Cisjordânia, incluindo Jerusalém Leste, mesmo período em que a Faixa de Gaza esteve sob ocupação egípcia. Desde a guerra de 1948, no contexto da formação do Estado de Israel, e com o êxodo forçado de mais de 700 mil palestinos, a Jordânia tem sido grande receptora de refugiados palestinos.

Desde que abandonou suas pretensões territoriais sobre a Cisjordânia, em 1988, a Jordânia apoia a solução de dois estados, com base nas fronteiras de 1967. O rei Abdullah II tem reiterado que a solução da questão Palestina é o objetivo principal da política externa jordaniana.

A Esplanada das Mesquitas, na Cidade Velha de Jerusalém, é administrada por uma entidade muçulmana tutelar administrativa-religiosa, o *Waqf*, na qual o monarca jordaniano desempenha papel central. A custódia dos locais sagrados é um ponto delicado para a Jordânia por razões que ultrapassam a questão simbólica. A Casa Real Hachemita deriva parte de sua legitimidade política de seu milenar papel de guardião dos sítios sacros muçulmanos em Jerusalém.

A manutenção de relações entre Jordânia e Israel permite ao Reino Hachemita apresentar-se como mediador entre israelenses e palestinos. Em 1994, Jordânia e Israel assinaram o Acordo de Wadi Araba, que reconhece, inclusive, ser a Jordânia responsável pela custódia dos lugares muçulmanos. Trata-se do segundo tratado de paz entre Israel e um vizinho árabe (em 1979, Israel assinara tratado de paz com o Egito).

Guerra na Síria e apoio à Jordânia. A posição geográfica limdeira aos embates compele a Jordânia a uma posição defensiva em face do conflito na Síria, priorizando a proteção de suas fronteiras, o controle de extremistas domésticos, a administração do contingente de refugiados e a defesa de uma solução política para a crise.

A guerra impôs desafios significativos à Jordânia, que vem buscando superá-los. O posto fronteiriço Nassib-Jaber, entre o Reino e a Síria, fechado, por questões de segurança, no contexto do conflito, foi reaberto em 15/10/2018. A medida, além de ter consequências econômicas para os dois países, deverá favorecer as trocas comerciais entre os países do Levante e do Golfo.

Segurança e combate ao terrorismo. A temática da segurança e do combate ao terrorismo tem sido preocupação constante da Jordânia, que se vê pressionada pelos desafios de administrar prolongados conflitos em suas fronteiras e um substancial contingente de refugiados a serem providos.

No âmbito do combate ao terrorismo, destacam-se os **Encontros de Aqaba**, patrocinados pelo rei Abdullah II. Trata-se de iniciativa concebida pelo monarca com o intuito de aprofundar a cooperação e coordenação dos esforços de contraterrorismo, com base em uma abordagem abrangente, que concebe o extremismo religioso como uma ameaça global, não circunscrita ao contexto médio-oriental. Por essas razões, a iniciativa ressalta a necessidade de troca de inteligência entre os países. Ademais, possibilita à Jordânia demandar aos parceiros internacionais equipamentos e assistência militar, os quais permitam ao país exercer papel estabilizador na região.

América Latina. A Jordânia também se tem aproximado de países latino-americanos, como o Panamá – cooperação cujo foco será, em sua primeira fase, questões de defesa, segurança e inteligência. Em novembro de 2018, foi inaugurada a embaixada do Panamá na Jordânia, conforme anunciado na visita ao Reino do presidente panamenho, Juan Carlos Varela, em março do mesmo ano.

Em setembro de 2018, já havia sido aberta a embaixada residente de Antígua e Barbuda em Amã. Com essas duas novas representações, o número de países com embaixadas residentes na Jordânia chega a 69, e o Grupo Latino-Americano e Caribenho com representantes residentes na capital jordaniana passa a ter seis membros: Antígua e Barbuda, Brasil, Chile, México, Panamá e Venezuela.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia jordaniana é uma das menores do Oriente Médio (US\$43,99 bilhões em 2018, segundo o FMI), carecendo de recursos estratégicos, como água, petróleo e outros recursos naturais. Essa posição torna o Reino Hachemita dependente de importações e de investimentos estrangeiros no país. As contas públicas são historicamente deficitárias e a economia interna apresenta dificuldades em absorver a mão de obra formada no país, o que ocasiona desemprego e emigração de trabalhadores.

O país foi fortemente atingido pela crise de 2008, tendo crescimento do PIB de apenas 2,8% entre 2010 e 2016 (*CIA World Factbook*), o que afetou negativamente suas exportações, assim como o setor de construção civil e o turismo. Segundo o FMI, a economia cresceu 2,3% (PIB real a preços de mercado) em 2017 e 2,3% em 2018.

Projeções do Banco Mundial (de outubro de 2018) indicavam crescimento de 2,5% em 2019 e de 2,7% em 2020.

Apesar do baixo crescimento econômico registrado entre 2010 e 2018, a agência *Standard & Poor's* prevê que as autoridades jordanianas deverão continuar a controlar os balanços fiscais e externos, no período 2017-2020, com a assistência do programa do Fundo Monetário Internacional, dos EUA e do Conselho de Cooperação do Golfo. Ademais, embora as tensões regionais devam seguir como relevante desafio, a reabertura das rotas comerciais com o Iraque poderão incrementar as exportações e, consequentemente, reduzir os encargos financeiros e econômicos.

Em decorrência dessas tensões regionais – particularmente do conflito na Síria –, a economia jordaniana, que convivia com dificuldades, enfrenta influxo de migrantes, o que prejudica ainda mais suas taxas de ocupação e pressiona a oferta de serviços públicos e de moradia. Em agosto de 2016, o FMI estendeu seu plano de ajuda financeira à Jordânia, no intuito de auxiliar em sua estabilização fiscal.

A inflação fechou 2018 em 4,16%, segundo o FMI – tendo a revista *The Economist* apontado Amã como a 29ª cidade mais cara no mundo e a mais cara no Oriente Médio.

Nesse contexto, com vistas a reduzir os efeitos do continuado aumento do custo de vida local, o orçamento público para 2018 incluiu, pela primeira vez, um sistema de transferência direta em dinheiro às famílias de baixa renda (ganhos anuais inferiores a US\$ 17 mil), no total de 171 milhões de dinares jordanianos (cerca de US\$ 240 milhões).

Comércio com o mundo. Dados da OMC apontam para um *deficit* comercial de US\$ 12,57 bilhões em 2018 (dados consolidados mais recentes). As exportações jordanianas de mercadorias naquele ano foram de US\$ 7,75 bilhões, ao passo que as importações foram de US\$ 20,32 bilhões. O comércio exterior jordaniano é concentrado em bens manufaturados. A pauta exportadora concentra-se em tecidos e artigos de vestuário, representando quase 20% das exportações não agrícolas, seguidos de medicamentos, fosfatos e fertilizantes. A pauta importadora é majoritariamente composta por motores para automóveis, petróleo cru, gás natural e petróleo refinado. No comércio de bens agrícolas, destacou-se a exportação de tomates, ovinos e caprinos, e a importação de trigo e malte, seguida por cevada.

Costumam figurar como principais importadores da Jordânia os EUA, a Arábia Saudita, o Iraque, a Índia e Emirados Árabes. Como principais exportadores para o mercado jordaniano, Arábia Saudita, China, EUA, Alemanha e Emirados Árabes Unidos.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS

i) Comércio

O Brasil costuma manter *superávits* comerciais com a Jordânia. Em 2018, esse saldo foi de US\$ 255,61 milhões – US\$ 216,08 milhões em 2017, US\$ 178,12 milhões em 2016, US\$ 235,17 milhões em 2015 e US\$ 239,80 milhões em 2014. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), em 2018 o comércio bilateral registrou um total de US\$ 272,21 milhões, dos quais US\$ 263,91 milhões foram exportações brasileiras. Registrou-se aumento de 18% (US\$ 40,31 milhões) das exportações brasileiras para a Jordânia, em comparação com o ano anterior.

Ainda de acordo com o MDIC, em 2018, os cinco principais produtos brasileiros importados pela Jordânia foram: carnes (US\$ 134,77 milhões, 51,1%%); cereais (US\$

47,23 milhões, 17,9% do total); café (US\$ 28,54 milhões, 10,8% do total); pastas de madeira (US\$ 24,00 milhões, 9,1%); tabaco (US\$ 1,42 milhões, 3,9% do total). Os principais produtos jordanianos importados pelo Brasil são adubos (US\$ 4,81 milhões, 58% do total); vestuários de malha (US\$ 2,12 milhões, 25,6% do total); sal e enxofre (US\$ 525,67 mil, 6,3% do total); produtos hortícolas (US\$ 263,06 mil, 3,2% do total). A série histórica evidencia a prevalência de carnes como produtos mais exportados para a Jordânia (cerca de 50%, considerando-se carne de frango e bovina) e de adubos e roupas como produtos mais importados daquele país (em torno de 70%, considerando-se ambos os itens).

Entre as principais origens das importações da Jordânia, o Brasil aparecia, em 2018, em 14º lugar, com 1,7% de participação no total. Entre os destinos das exportações jordanianas, aparecia em 75º lugar, com 0,63% de participação.

Acordo de livre comércio (ALC) Jordânia-MERCOSUL. A Jordânia e o MERCOSUL assinaram acordo-quadro em junho de 2008, o qual prevê negociações para a criação de uma área de livre comércio entre o bloco e aquele país. Foram realizadas quatro rodadas negociadoras, a última em novembro de 2010, para discutir listas de ofertas e textos normativos do acordo. Divergências não permitiram que a negociação avançasse.

A Jordânia tem ALC em vigor CO Canadá, EUA e Singapura, além da União Europeia, da Grande Área Árabe de Livre Comércio (GAFTA) e da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA).

ii) Investimentos bilaterais

De acordo com o Banco Central do Brasil, não há registro de investimento estrangeiro direto significativo da Jordânia no Brasil e do Brasil na Jordânia. A Jordânia, apesar de não dispor de um fundo soberano, possui capacidade razoável de investimentos no exterior, em particular, no setor farmacêutico e do agronegócio.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1959	Abertura da legação do Brasil em Amã
1964	Legação brasileira em Beirute é elevada à categoria de embaixada e passa a ser cumulativamente responsável por representar o Brasil junto às autoridades jordanianas
1984	Abertura da embaixada do Brasil em Amã e abertura da embaixada da Jordânia em Brasília
1994	Chanceler Celso Amorim viaja à Jordânia para assistir à assinatura do Acordo de Paz com Israel
2003	Visita do chanceler Celso Amorim a Amã
2004	Encontro bilateral entre o chanceler Celso Amorim e o chanceler jordaniano Marwan Muasher à margem do Fórum Econômico Mundial do Mar Morto
2005	Visita do príncipe Ali Bin Al-Hussein ao Brasil, representando o rei Abdullah II na I Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA)
2005	Visita do chanceler Celso Amorim a Amã
2006	Visita do príncipe Hassan Bin Talal ao Brasil
2008	Visita do chanceler Celso Amorim a Amã
2008	Visita do chanceler Salaheddin al Bashir a Brasília
2008	Visita do rei Abdullah II e da rainha Rania ao Brasil (São Paulo e Brasília)
2009	Visita do chanceler Celso Amorim a Amã
2010	Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Jordânia
2012	Encontro da presidente Dilma Rousseff com o rei Abdullah II, à margem da III Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA), em Lima
2012	Visita do chanceler Antonio de Aguiar Patriota à Jordânia
2016	Visita ao Brasil do príncipe Faisal, por ocasião dos Jogos Olímpicos Rio 2016
2017	Visita do ministro da Defesa, Raul Jungmann, à Jordânia e encontro com o rei Abdullah II
2018	Visita à Jordânia do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Visita à Jordânia do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general

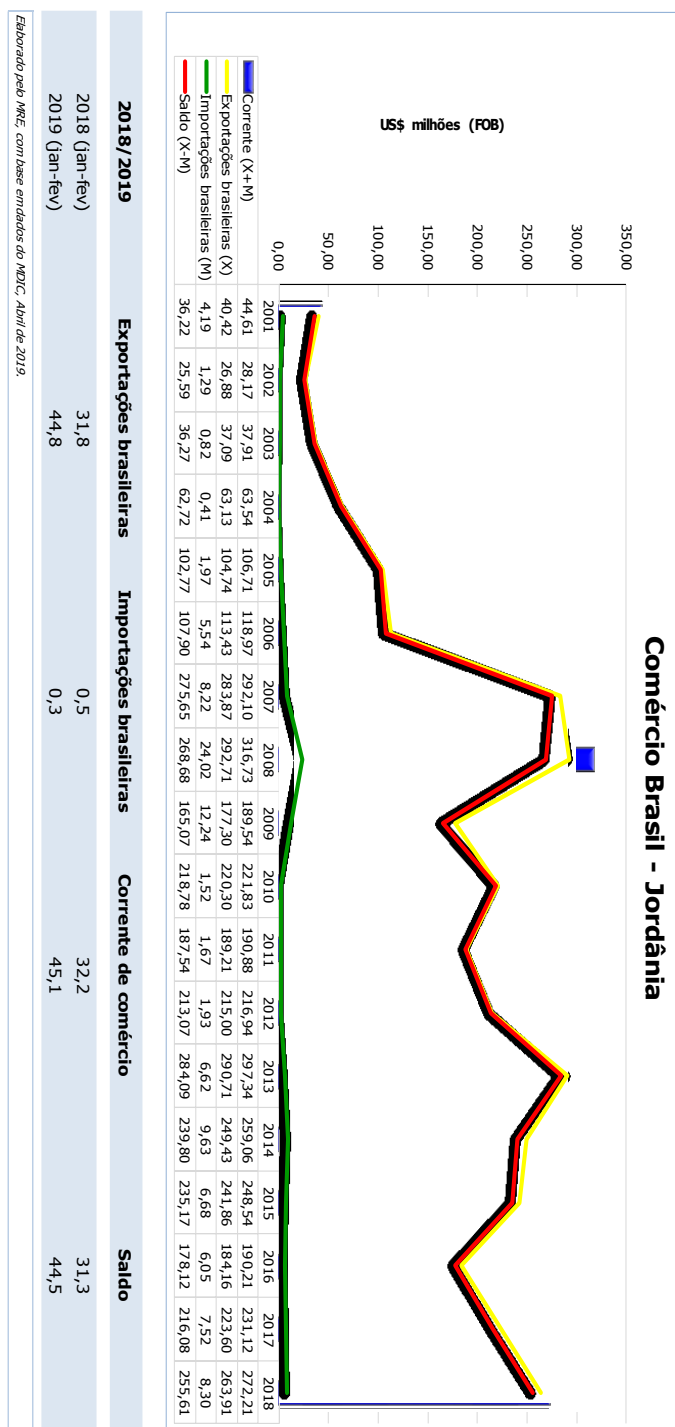
	Sérgio Etchegoyen
--	-------------------

ACORDOS EM VIGOR ENTRE BRASIL E JORDÂNIA

Título do Acordo	Assuntos	Data	Entrada em Vigor	Status da Tramitação
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Hachemita da Jordânia.	Cooperação Técnica	04/03/2018	-----	Tramitação Congresso Nacional
Emenda, por troca de notas, ao Acordo Comercial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Hashemita da Jordânia	Comércio	19/10/1998	-----	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Hachemita da Jordânia sobre Isenção de Visto em Favor de Nacionais Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	Vistos e Imigração	17/03/2010	03/06/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica e Comercial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino Hachemita da Jordânia	Comércio Cooperação Econômica	23/10/2008	23/09/2010	Em Vigor
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino Hachemita da Jordânia	Cooperação Artístico-cultural	23/10/2008	11/04/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino Hachemita da Jordânia na Área da Educação	Cooperação Artístico-cultural Cooperação Educacional e Esportiva	23/10/2008	11/04/2010	Em Vigor

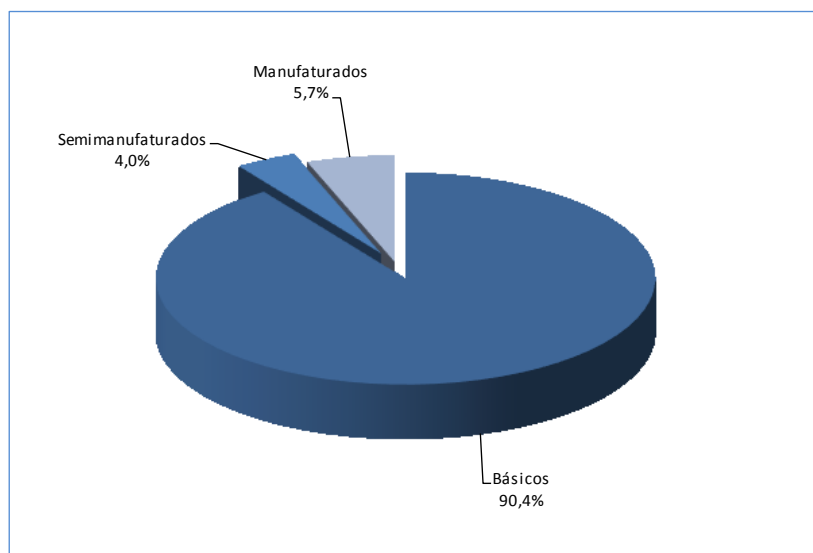
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino Hachemita da Jordânia para Cooperação no Campo do Turismo	Turismo, Feira e Exposições	23/10/2008	23/10/2008	Em Vigor
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino Hachemita da Jordânia	Cooperação Científica e Tecnológica	23/10/2008	-----	Em promulgação/ MRE
Acordo sobre Auxílio Mútuo em Matéria Penal entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino Hachemita da Jordânia	Direito Penal	23/10/2008	17/08/2018	Em Vigor
Acordo Comercial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Hashemita da Jordânia	Comércio	15/06/1989	11/07/1990	Em Vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Reino Haxemita da Jordânia	Transporte Aéreo	05/11/1975	24/05/1976	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

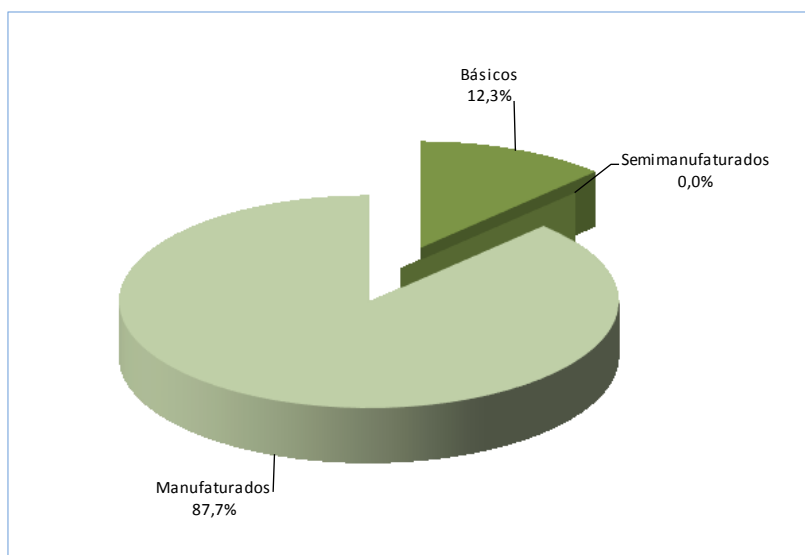


Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



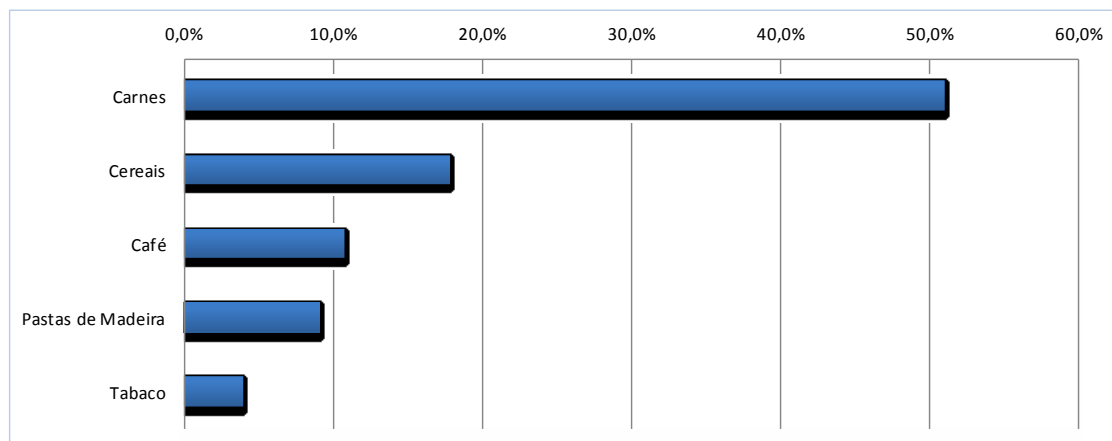
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Composição das exportações brasileiras para a Jordânia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	100,54	54,6%	117,10	52,4%	134,77	51,1%
Cereais	8,45	4,6%	24,80	11,1%	47,23	17,9%
Café	13,65	7,4%	29,74	13,3%	28,54	10,8%
Pastas de Madeira	11,48	6,2%	27,48	12,3%	24,00	9,1%
Tabaco	1,42	0,8%	0,40	0,2%	10,39	3,9%
Subtotal	135,54	73,6%	199,52	89,2%	244,92	92,8%
Outros	48,62	26,4%	24,09	10,8%	18,99	7,2%
Total	184,16	100,0%	223,60	100,0%	263,91	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

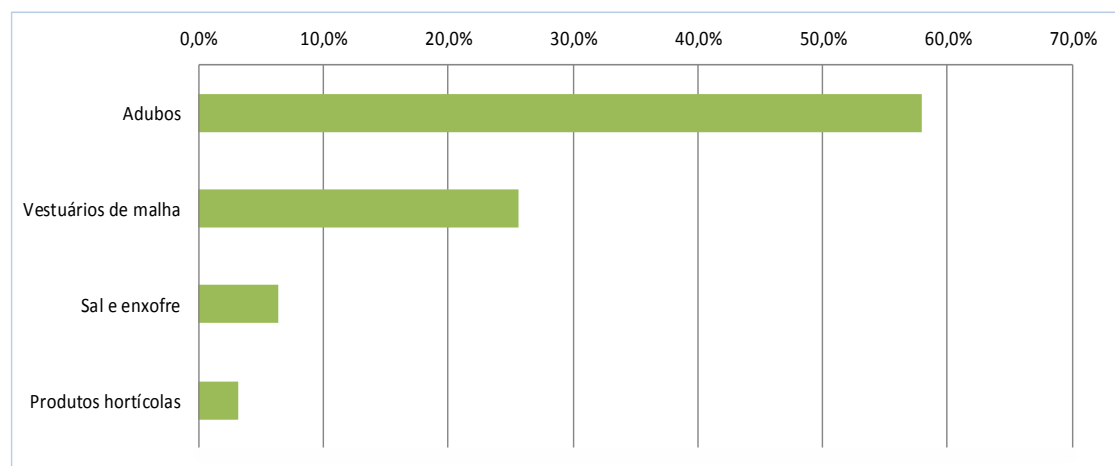


Composição das importações brasileiras originárias do Jordânia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aubos	3,67	60,8%	4,99	66,3%	4,81	57,9%
Vestuários de malha	1,46	24,1%	1,16	15,4%	2,12	25,6%
Sal e enxofre	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,53	6,3%
Produtos hortícolas	0,08	1,3%	0,34	4,5%	0,26	3,2%
Subtotal	5,21	86,2%	6,48	86,2%	7,72	93,0%
Outros	0,84	13,8%	1,04	13,8%	0,58	7,0%
Total	6,05	100,0%	7,52	100,0%	8,30	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



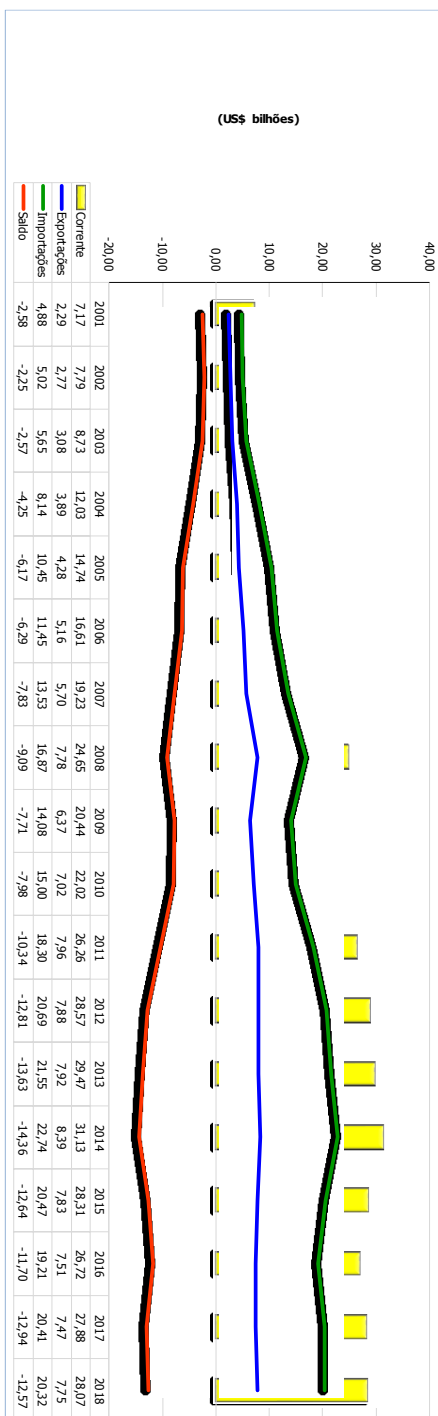
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Carnes	20,82	65,6%	14,98	33,4%	
Máquinas mecânicas	0,08	0,3%	7,11	15,9%	
Cereais	0,00	0,0%	5,91	13,2%	
Animais vivos	2,13	6,7%	5,00	11,2%	
Farelo de soja	0,00	0,0%	4,37	9,7%	
Café	3,74	11,8%	3,29	7,3%	
Subtotal	26,78	84,3%	40,66	90,7%	
Outros	4,98	15,7%	4,15	9,3%	
Total	31,76	100,0%	44,80	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Atribos	0,26	54,0%	0,15	46,1%	
Produtos hortícolas	0,05	10,8%	0,09	27,2%	
Vestuários de malha	0,12	24,6%	0,09	26,3%	
Subtotal	0,42	89,4%	0,33	99,7%	
Outros produtos	0,05	10,6%	0,00	0,3%	
Total	0,47	100,0%	0,33	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Abril de 2019.

Comércio Jordânia x Mundo



Elaborado pelo MEF, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2019.

2018/2019

Exportações

Importações

Corrente de comércio

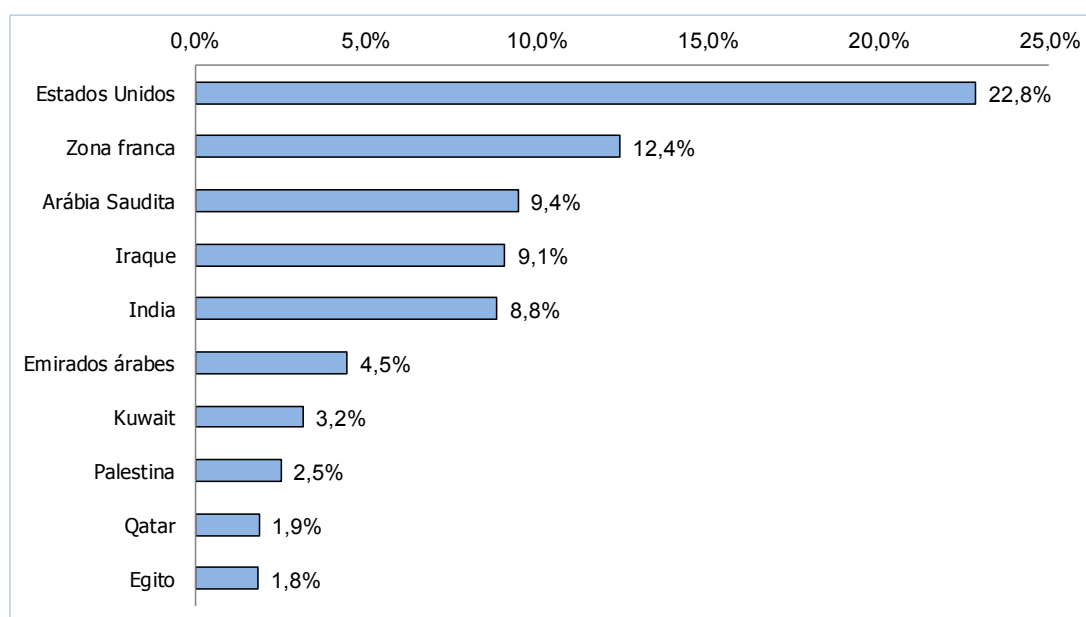
Saldo

Principais destinos das exportações da Jordânia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Estados Unidos	1,77	22,8%
Zona franca	0,96	12,4%
Arábia Saudita	0,73	9,4%
Iraque	0,70	9,1%
Índia	0,69	8,8%
Emirados árabes	0,35	4,5%
Kuwait	0,25	3,2%
Palestina	0,19	2,5%
Qatar	0,15	1,9%
Egito	0,14	1,8%
...		
Brasil (75º lugar)	0,00	0,0%
Subtotal	5,93	76,5%
Outros países	1,83	23,5%
Total	7,75	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais destinos das exportações

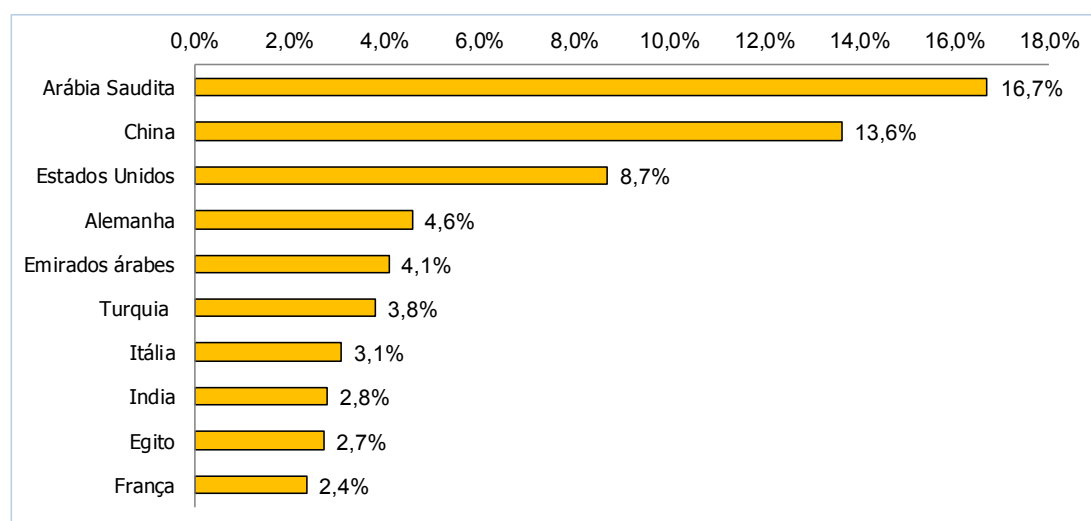


Principais origens das importações da Jordânia
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Arábia Saudita	3,39	16,7%
China	2,77	13,6%
Estados Unidos	1,77	8,7%
Alemanha	0,93	4,6%
Emirados árabes	0,83	4,1%
Turquia	0,77	3,8%
Itália	0,63	3,1%
Índia	0,57	2,8%
Egito	0,55	2,7%
França	0,48	2,4%
...		
Brasil (14º lugar)	0,35	1,7%
Subtotal	13,04	64,2%
Outros países	7,28	35,8%
Total	20,32	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais origens das importações

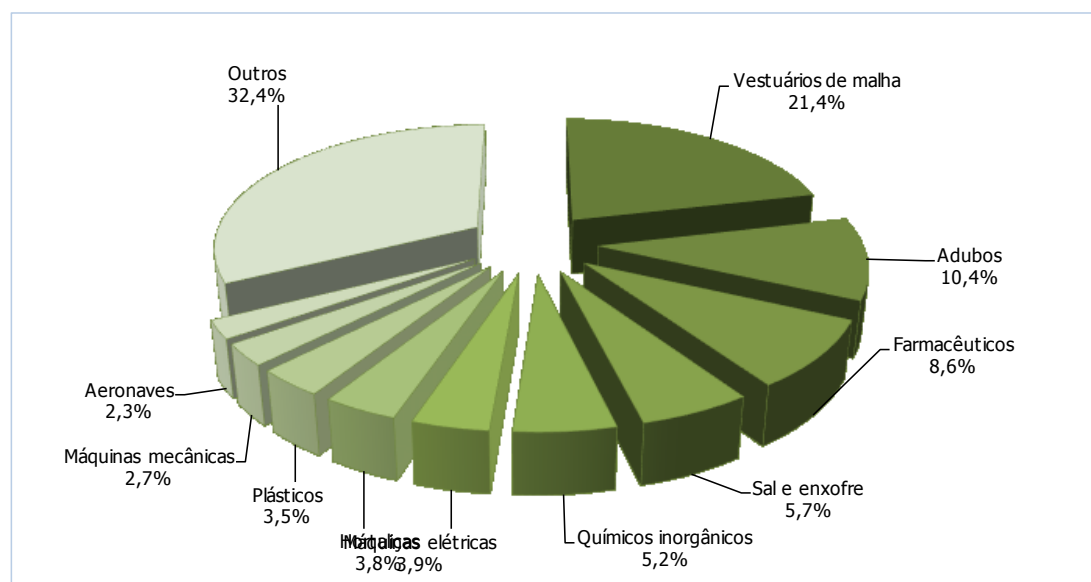


Composição das exportações da Jordânia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Vestuários de malha	1,66	21,4%
Adubos	0,81	10,4%
Farmacêuticos	0,67	8,6%
Sal e enxofre	0,44	5,7%
Químicos inorgânicos	0,40	5,2%
Máquinas elétricas	0,30	3,9%
Hortaliças	0,30	3,8%
Plásticos	0,27	3,5%
Máquinas mecânicas	0,21	2,7%
Aeronaves	0,18	2,3%
Subtotal	5,24	67,6%
Outros	2,51	32,4%
Total	7,75	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos exportados



Composição das importações da Jordânia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Combustíveis	4,23	20,8%
Automóveis	1,62	8,0%
Máquinas mecânicas	1,53	7,5%
Máquinas elétricas	1,26	6,2%
Cereais	0,80	4,0%
Plásticos	0,74	3,6%
Tecidos de malha	0,59	2,9%
Farmacêuticos	0,58	2,9%
Ferro e aço	0,51	2,5%
Carnes	0,37	1,8%
Subtotal	12,23	60,2%
Outros	8,09	39,8%
Total	20,32	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2019.

10 principais grupos de produtos importados

